

## O ENSINO DA TRADUÇÃO NO CURSO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS APLICADAS ÀS NEGOCIAÇÕES INTERNACIONAIS – LEA

Frédéric Robert Garcia\*  
Juan Facundo Sarmiento\*\*

**Resumo:** Esse artigo busca analisar o panorama do ensino do espanhol e do francês para fins específicos no Curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais (LEA) na Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). O presente trabalho apresenta as características da grade curricular do Curso, no que diz respeito ao ensino dos idiomas. O foco principal desse estudo foi a disciplina Tradução/Versão, ofertada no último semestre. Esse artigo aborda também as escolhas metodológicas e didáticas adotadas pelos docentes, as técnicas de ensino aplicadas para alcançar os objetivos pretendidos e, por fim, a análise do processo avaliativo realizado no segundo semestre de 2014 que envolveu, experimentalmente e em conjunto, os professores dos referidos idiomas.

**Palavras-chave:** LEA. Línguas estrangeiras. Tradução. Versão. Processo avaliativo.

**Abstract:** This article aims to analyze the teaching panorama of Spanish and French for specific purposes, in the Bachelors of Foreign Languages Applied to International Negotiations (LEA) at Santa Cruz State University (UESC). The present work provides the characteristics of the curricular program of the Course, with regard to language teaching. The main focus of this study was the Translation/Version Course, offered in the last semester. This article also discusses the methodological and didactic choices adopted by the professors; the teaching techniques applied to achieve the desired goals; and, finally, the analysis of the evaluation process carried out in the second half of 2014, that involved, experimentally and in conjunction, the professors of those mentioned languages.

**Keywords:** LEA. Foreign languages. Translation. Version. Evaluation process.

### 1 Introdução

#### 1.1 O curso LEA e seu contexto

Dentro do panorama do ensino de línguas estrangeiras, não restam dúvidas de que o avanço das ciências relacionadas à linguagem, no âmbito da linguística, tem influenciado diretamente a forma de ensinar e aprender línguas. Se no começo do século XX a língua era apreendida como um conjunto de regras a serem assimiladas pelos estudantes, atualmente, pode-se considerar a língua numa perspectiva comunicativa na qual os professores buscam proporcionar situações de interação que permitam aos alunos adquirirem habilidades relacionadas com essa comunicação.

---

\* Frédéric Robert Garcia. Professor adjunto de língua francesa do Departamento de Letras e Artes da Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC, Ilhéus - Bahia. E-mail: [kikobrfr@hotmail.com](mailto:kikobrfr@hotmail.com)

\*\* Juan Facundo Sarmiento. Professor assistente de língua espanhola do Departamento de Letras e Artes da Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC, Ilhéus - Bahia. E-mail: [juan.ufba@gmail.com](mailto:juan.ufba@gmail.com)

No entanto, no caso do Ensino de Línguas para Fins Específicos não podemos deixar de pensar que também foram outras as motivações que levaram a fazer com que a área crescesse e ampliasse seus horizontes. Tal como indicado por Beltrán (2000), as constantes mudanças nos planos políticos e econômicos também têm influenciado esta área. As necessidades concretas que surgiram nos âmbitos profissional e acadêmico (para citar apenas esses dois) são fonte permanente de mudanças para a nossa área e, na medida em que se transformam, representam um determinante fator gerador de novos desafios.

Neste contexto, muitas universidades buscam acompanhar esses processos de transformação criando novos cursos que formem profissionais que atendam às necessidades de uma sociedade em crescimento. A Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) é uma das instituições pioneiras na criação de um curso que atende uma das necessidades geradas por esse mundo em constante mudança. Trata-se do curso de bacharelado em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais – LEA. O curso foi criado a partir de um convênio de cooperação internacional assinado nos anos de 1999 e 2000 entre a Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC (Ilhéus/Bahia) e a *Université de La Rochelle* (França). No projeto acadêmico curricular do curso LEA, em “perfil do egresso<sup>2</sup>” encontra-se a seguinte informação:

O Curso LEA corresponde a uma formação de caráter multi e interdisciplinar e profissionalizante, cujo eixo é a aprendizagem de três línguas estrangeiras (Inglês, Francês e Espanhol) e suas respectivas culturas, para aplicação em contextos de negociações internacionais, nas empresas e demais tipos de organizações contemporâneas. O egresso representa um novo perfil de profissional com competência cultural e comunicativa em língua materna, três línguas estrangeiras e em técnicas de negociações internacionais [...] capacidade para assessorar, mediar e coordenar, participando do planejamento, elaboração e execução de ações que impliquem os diversos tipos de diálogo, troca e intercâmbio internacional, de natureza comercial e não-comercial, no contexto das organizações contemporâneas. (UESC, PAC, 2011).<sup>3</sup>

O objetivo do curso é “desenvolver competências para o exercício profissional no âmbito dos diálogos e negociações internacionais, através do conhecimento de três línguas estrangeiras, com suas implicações culturais e sociais, além da língua e culturas maternas” (Projeto acadêmico curricular do curso de línguas estrangeiras aplicadas às negociações

---

<sup>2</sup> [http://www.uesc.br/cursos/graduacao/bacharelado/lea/index.php?item=conteudo\\_egresso.php](http://www.uesc.br/cursos/graduacao/bacharelado/lea/index.php?item=conteudo_egresso.php)

<sup>3</sup> [http://www.uesc.br/cursos/graduacao/bacharelado/lea/arquivos/pac\\_lea.pdf](http://www.uesc.br/cursos/graduacao/bacharelado/lea/arquivos/pac_lea.pdf)

internacionais – UESC, 2011). O curso tem uma carga horária de 3.690 horas, com uma duração de 8 (oito) semestres. As disciplinas vinculadas, especificamente, ao ensino de idiomas dentro do curso são:

### 1° SEMESTRE

Disciplina	Carga Horária - CH	Créditos – CR
LTA 632: Língua inglesa I	105 horas	07 créditos
LTA 633: Língua francesa I	105 horas	07 créditos
LTA 668: Língua espanhola I	90 horas	06 créditos

### 2° SEMESTRE

Disciplina	Carga Horária – CH	Créditos – CR
LTA 635: Língua inglesa II	105 horas	07 créditos
LTA 636: Língua francesa II	105 horas	07 créditos
LTA 669: Língua espanhola II	90 horas	06 créditos

### 3° SEMESTRE

Disciplina	Carga Horária – CH	Créditos – CR
LTA 637: Língua inglesa III	90 horas	06 créditos
LTA 638: Língua francesa III	90 horas	06 créditos
LTA 639: Língua espanhola III	90 horas	06 créditos

### 4° SEMESTRE

Disciplina	Carga Horária – CH	Créditos – CR
LTA 641: Língua inglesa IV	90 horas	06 créditos
LTA 642: Língua francesa IV	90 horas	06 créditos
LTA 643: Língua espanhola IV	90 horas	06 créditos

### 5° SEMESTRE

Disciplina	Carga Horária – CH	Créditos – CR
LTA 644: Inglês para Negócios I	60 horas	04 créditos
LTA 645: Francês para Negócios I	60 horas	04 créditos
LTA 646: Espanhol para Negócios I	45 horas	03 créditos

### 6° SEMESTRE

Disciplina	Carga Horária – CH	Créditos – CR
LTA 649: Inglês para Negócios II	60 horas	04 créditos
LTA 650: Francês para Negócios II	60 horas	04 créditos
LTA 651: Espanhol para Negócios II	45 horas	03 créditos

### 7º SEMESTRE

Disciplina	Carga Horária – CH	Créditos – CR
LTA 658: Inglês: Análise e Produção de Texto	45 horas	03 créditos
LTA 659: Francês: Análise e Produção de Texto	45 horas	03 créditos
LTA 660: Espanhol: Análise e Produção de Texto	45 horas	03 créditos

### 8º SEMESTRE

Disciplina	Carga Horária – CH	Créditos – CR
LTA 663: Língua inglesa: Tradução/Versão	45 horas	03 créditos
LTA 664: Língua francesa: Tradução/Versão	45 horas	03 créditos
LTA 665: Língua espanhola: Tradução/Versão	45 horas	03 créditos

A carga horária total das disciplinas de línguas estrangeiras é de 1740 horas, sendo distribuída da seguinte maneira: 600 horas para a língua inglesa, 600 horas para a língua francesa e 540 horas para a língua espanhola. Notemos, dessa forma, que a carga horária das línguas é considerável denotando a sua importância no âmbito do curso. Esse papel preponderante na grade curricular já é sugerido em seu próprio título: “Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais”.

Outra observação relevante que merece destaque diz respeito à orientação das disciplinas e de seu conteúdo no decorrer do curso. Os quatro primeiros semestres são considerados generalistas, ou seja, eles são mais abrangentes em termos de conteúdo o que justifica a sua importante carga horária. Nesse primeiro momento, o aluno se prepara em termos linguísticos, gramaticais e de vocabulário, entre outras habilidades, para os últimos quatro semestres do curso que poderíamos qualificar como mais específicos. Notemos, a esse respeito, que os quatro primeiros semestres não têm uma nomenclatura particular, sendo apenas identificados como *língua 1,2,3 e 4* por sua natureza generalista, ao passo que os últimos quatro semestres indicam claramente quais são as suas especificações e objetivos, confirmando o afinamento e a especificidade dos conteúdos: *negócios I e II, Análise e Produção de Texto e Tradução/Versão*.

Além das disciplinas de línguas acima mencionadas, o curso prevê em sua grade curricular uma disciplina intitulada *LTA 648 – Estágio de Vivência Linguística* na qual o estudante realiza atividades que o colocam em contato direto com alguma das línguas estrangeiras estudadas no curso, geralmente, os estudantes realizam intercâmbios em universidades do exterior ou trabalham em empresas estrangeiras sediadas no país. O objetivo

é ter contato direto com a realidade linguística realizando uma imersão no contexto de uma das línguas estudadas. Estes estágios costumam ser muito produtivos porque, além de colocar em prática as línguas estrangeiras estudadas, os alunos realizam uma verdadeira experiência intercultural no país visitado.

## 1.2 Tradução no curso de LEA

Tal como exposto anteriormente, durante o oitavo semestre, os alunos cursam as disciplinas de tradução/versão que constam de uma carga horária de (apenas) 45 horas para cada idioma. Dentro da área de negociações internacionais, o profissional do LEA irá vivenciar contextos nos quais o uso da tradução será requerido. Uma das intenções/objetivos do curso é que os alunos possam se aproximar e se familiarizar com as noções da área de teoria da tradução, o que seria de grande auxílio na hora de realizar os trabalhos práticos dentro da sala de aula. Ninguém se transforma em tradutor em 45 horas, no entanto, pode começar a criar reflexões sobre o processo tradutório que partam de elementos básicos e que podem chegar a se tornar em um conjunto de ferramentas que os alunos, como eventuais tradutores, podem vir a desenvolver.

A ementa das disciplinas de tradução do oitavo semestre propõe: *Teoria e prática da tradução/versão e noções da Interpretação Consecutiva. Oficinas temáticas envolvendo textos na área de formação e do conjunto temático do profissional de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais*. Tendo como norte esse direcionamento, as disciplinas de tradução foram pensadas para atender às necessidades concretas dos futuros profissionais da área dos negócios e contaram com um embasamento teórico básico que permitisse trabalhar com a tradução desde uma perspectiva não mecânica e sim reflexiva. Para tanto, as primeiras aulas foram dedicadas ao estudo e discussão de textos teóricos que foram a base que permitiu criar condições para que as práticas de tradução não fossem atos carentes de sentidos. Para esse fim, foram trabalhados textos de Arrojo (2002), Eco (2007) e Pagano *et alii* (2011). Um dos principais objetivos foi o de derrubar pressupostos sobre a tradução e sobre o trabalho do tradutor junto com a crença de que para traduzir basta conhecer as línguas que serão trabalhadas. Também, se tinha a intenção de encarar as práticas de tradução com a ideia de que tradução não é apenas uma transposição de palavras, mas sim, e antes de tudo, uma

reflexão adequada para a tomada de decisões que resultarão em estratégias de tradução adotadas visando sempre uma maior eficiência.

## **2 Atividades de tradução na sala de aula**

Podemos, inicialmente e à primeira vista, pensar que as atividades de tradução são todas similares, mas elas podem, na realidade, apresentar metodologias de trabalho bem distintas que proporcionam outra dimensão ao estudo. Numa primeira abordagem, é possível propor atividades de tradução direta e indireta de textos pertencentes a gêneros textuais da área das negociações internacionais, porém, sob o formato de simples exercícios de tradução visando um resultado prático e pontual, mas sem que sejam plenamente aproveitados os estudos feitos sobre o material teórico proposto. A outra abordagem seria através de atividades de tradução que seguissem a perspectiva de Pagano (2011, p. 27) segundo a qual é preciso considerar a tradução “como tarefa que requer reflexão consciente, do tradutor, acerca das etapas que são percorridas ao longo do processo tradutório”. Neste caso, teríamos uma maior profundidade e consciência sobre a tarefa do tradutor e os benefícios para o aprendizado se tornariam mais significativos e efetivos.

Neste sentido, as atividades de tradução foram centradas na resolução dos problemas de tradução apresentados em textos de diferentes gêneros. Dentro das atividades de tradução/versão propostas para o oitavo semestre, resultou de grande utilidade a identificação dos referidos problemas de tradução e a justificativa e o debate em grupo das soluções possíveis, pois o exercício de justificar as próprias escolhas léxicas, estilísticas e semânticas perante os outros alunos tradutores foi sumamente enriquecedora.

O fato de pensar as atividades da melhor forma possível, visando criar situações reais de aprendizagem, está de acordo com o exposto por Beltrán (2000) na ocasião do I Congresso Internacional de Espanhol para Fins Específicos quando afirmou que:

[...] a programação e organização de um processo de ensino-aprendizagem de espanhol para a comunicação profissional deve partir da análise do que se precisa nas situações de comunicação em que os alunos terão que lidar,

basicamente, onde terá lugar a inter-relação entre os interlocutores, a relação entre eles e o tema a ser tratado. (BELTRÁN, 2000).<sup>4</sup>

Por este motivo, gostaríamos de relatar a experiência realizada, especificamente, com a tradução consecutiva realizada na aula de tradução de língua espanhola. Seguindo as orientações sobre Teoria interpretativa da tradução (LEDERER apud FREIRE, 2008, p. 153) entendemos que o processo de interpretação tem as seguintes partes:

- 1) a fusão dos elementos do sentido linguístico com o conhecimento extralinguístico para obter o sentido;
- 2) a desverbalização desse sentido à medida que ele surge; e
- 3) a expressão espontânea desse sentido de modo linguístico.

De acordo com esta teoria, o intérprete se vale do recurso da desverbalização para conseguir traduzir uma vez que memoriza o sentido do que foi dito na língua de origem, no entanto, “sem supervalorizar a memorização das palavras com que esse sentido foi expresso” (FREIRE, 2008, p. 153). Desta forma, o que se consegue é traduzir o sentido e não palavras ou frases. Isto é muito útil neste tipo de tradução onde não é fácil memorizar um grande texto ouvido para, em seguida, fazer a sua tradução.

Tendo em conta a necessidade de criar uma situação didática na qual pudesse ser desenvolvida esta habilidade de traduzir, foram propostos os seguintes objetivos para as atividades desenvolvidas para a turma do oitavo semestre: 1) trabalhar a prática da tradução consecutiva; 2) entender através dessa prática o processo de interpretação e; 3) refletir sobre as dificuldades encontradas nas referidas atividades, conseguindo relacioná-las com o material teórico estudado. Tendo estas metas como norte, os estudantes foram separados em grupos de quatro de forma que o trabalho fosse organizado em equipe, conseguindo o auxílio, apoio e colaboração entre os integrantes durante o processo. O objetivo da atividade era que um dos estudantes (A) fizesse a tradução consecutiva de uma interação verbal oral entre outros dois (B e C) enquanto o quarto estudante (D) realizava uma observação tentando avaliar, de forma crítica e construtiva, o trabalho do aluno tradutor. Para esse fim, o estudante realizou

---

<sup>4</sup> [...] *la programación y organización de un proceso de enseñanza-aprendizaje de español para la comunicación profesional debe partir del análisis de los requisitos que planteen las situaciones de comunicación en las que los estudiantes tendrán que desenvolverse, fundamentalmente el lugar donde va a tener lugar la interrelación entre los interlocutores, la relación entre ellos y el tema del que se va a tratar.*

anotações que serviram para que, acabada a interação, fosse discutida a atividade buscando encontrar acertos, erros e situações que poderiam ter sido resolvidas de outra forma pelo integrante da equipe que estava traduzindo.

Os participantes foram trocando de posição para que todos tivessem a experiência de traduzir à medida que se trocava de situação comunicativa. Por esse motivo, se escolheram duas situações que acabaram se repetindo (uma vez) e que contaram com algumas pequenas regras para tornar efetiva a comunicação. A primeira situação foi a apresentação pessoal dos interlocutores, onde cada um deles deveria especificar nome, lugar e data de nascimento. Esta situação foi simples por se tratar de uma função comunicativa básica dentro das aulas de espanhol língua estrangeira. No entanto, a intenção era contextualizar os alunos sobre a abordagem proposta para as traduções/versões introduzindo essas práticas enquanto exercícios, o que permitiu uma familiarização com as atividades propostas facilitando, assim, a realização da tarefa.

A segunda situação não foi revelada aos participantes senão por cada um dos interlocutores que receberam num cartão uma determinada informação que precisavam saber do seu interlocutor falante de outra língua. Tratavam-se de impressões sobre a vida acadêmica do estudante, e se solicitaram valorações sobre o curso e a enumeração de aspectos positivos e negativos da sua própria experiência.

## **2.1 Resultados da atividade**

De forma geral, pode-se afirmar que foi uma experiência positiva em que os estudantes conseguiram ter uma prática de tradução consecutiva bem similar à experimentada em uma situação real. O fato de, na primeira tradução, se tratar de um gênero conhecido e dominado por todos facilitou o entendimento e a realização da atividade. Da mesma forma, por se tratar de falantes de português e estudantes de espanhol avançados, todos prestavam atenção à forma como estava sendo realizada a tradução conseguindo ter uma ideia real do processo que se por um lado não era de sua responsabilidade em determinado momento, acabaria sendo sua tarefa posteriormente.

A realização de anotações sobre o processo permitiu que se fizessem observações precisas sobre as traduções realizadas facilitando o desenvolvimento das discussões dentro

dos grupos. As avaliações sempre foram positivas, não pelo fato de serem traduções satisfatórias senão por servirem para o aprendizado de todos os integrantes da equipe, independentemente do tipo de intervenção que realizaram.

Como docentes de línguas estrangeiras, consideramos que a atividade foi exitosa porque os objetivos lançados foram claramente atingidos. Conseguiu-se integrar conceitos teóricos em uma atividade prática que saiu da tradução de textos escritos e passou para o terreno da oralidade que é fonte de constantes dúvidas e dificuldades por parte dos alunos.

O tema da Tradução, centro de interesse maior do presente trabalho, parece sempre estar cercado de polêmicas, anedotas e considerações. As opiniões, muitas vezes divergentes, vêm nos mostrar o quanto essa prática é complexa, envolvendo inúmeros fatores que vão muito além do simples domínio da competência linguística. No meio acadêmico, na Universidade, em discussões com colegas professores de língua estrangeira em particular ou com alunos interessados nessa prática linguística, sempre surgem, de forma recorrente, reflexões sobre o tema: a tradução seria uma atividade fundamental, relevante e nobre, no sentido da arte de traduzir? Um trabalho envolvente que transpõe as barreiras linguísticas e culturais que a referida prática tacitamente implica? Para os amantes da tradução e para aqueles que se identificam com esse trabalho a resposta é óbvia. No entanto, existem professores e estudantes que apontam a prática de tradução como muito fria, técnica ou mecânica. Estamos, claramente, diante das individualidades humanas e das afinidades ou rejeições que cada um de nós desenvolve ao longo dos respectivos percursos acadêmicos e da própria vivência. Dentro da vivência na Universidade, essa divisão se confirma claramente: ao iniciarem o oitavo e último semestre do Curso LEA, os estudantes têm como disciplinas obrigatórias:

- LTA 663 – Língua Inglesa: Tradução/Versão
- LTA 664 – Língua Francesa: Tradução/Versão
- LTA 665 – Língua Espanhola: Tradução/Versão

Ao se deparar com a nova disciplina, alguns se colocam de forma enfática, declarando adorar a tradução enquanto que outros não demonstram a mesma empolgação diante da perspectiva de um trabalho mais “técnico” e “limitante”, principalmente quando comparado ao do semestre que imediatamente antecede a este e que consiste em “Análise e produção de textos”, sempre nos três idiomas representados no curso LEA. Obviamente que a natureza das disciplinas é distinta e que na prática da produção textual o estudante está muito mais livre

para compor os seus textos dentro das temáticas propostas. Em termos criativos ou de liberdade, a produção textual proporciona uma incomparável liberdade para se expressar no idioma que se está praticando. No entanto, os desafios de uma boa tradução são tão instigantes quando, por exemplo, buscamos as equivalências terminológicas entre duas línguas diferentes, ou a melhor expressão para, fielmente, retratar a ideia exposta pelo autor do texto trabalhado.

Entre os detratores da tradução, há aqueles que a criticam, lançando mão da polêmica expressão, quase elevada ao estado de ditado ou de provérbio: “*Traduttore, Traditore*”, que seria algo como “Tradutor, Traidor”, justificando seu entendimento na impossibilidade de ser integralmente fiel ao texto original. A essa expressão se opõe outra, quase tão usual, e frequentemente empregada por aqueles que, em contraponto, defendem a prática da tradução: “*Traduzione tradizione*” (Tradução, Tradição). Notemos que o argumento central dessa máxima se baseia na tradição da “escola” da prática da tradução. Sem entrar propriamente dito no mérito da questão, os críticos da tradução elencam algumas limitações da referida prática como, por exemplo, de que elementos culturais, inerentes aos falantes da língua de origem não conseguem ser alcançados ou percebidos por tradutores não iniciados. Os casos mais complexos são aqueles representados no gênero da poesia, por exemplo, ou dos ditados populares e provérbios. Citações a referências culturais, por exemplo, ou o uso de metáforas nos textos originais torna a tradução uma tarefa árdua, diante da qual o tradutor precisa se manter fiel, na medida do possível, sem, no entanto, perder a sua espontaneidade e a sua criatividade. Percebemos o quanto essas exigências parecem ser antagônicas. Nesse sentido, Berman (1999), filósofo, crítico literário e teórico francês da tradução declara: “Toda boa tradução precisa abusar (tradução nossa)<sup>5</sup>”.

Pensar acerca da tradução é pensar também em nossa relação com o outro, não apenas com outro idioma, como também com outras culturas, outras tradições e outros costumes. Somos, dessa forma, impelidos a abrir nossa mente para novos horizontes e diferentes perspectivas.

A questão da fidelidade ao texto original, como já apontamos anteriormente, é outra reflexão recorrente quando se aborda as questões que abordam a tradução. “Falar de tradução, é falar da relação entre si próprio e o estrangeiro [...] é falar da mentira e da verdade, da traição e da fidelidade (BERMAN, 1999)”. Em outra colocação polêmica, em clara referência a passagem bíblica (Não se pode servir a dois Senhores - Matheus 6:24)”, Berman declara que

---

<sup>5</sup> *Toute bonne traduction doit abuser.*

“Traduzir é servir a dois mestres” (tradução nossa)<sup>6</sup>. Está colocada, uma vez mais, a questão da fidelidade ao texto original. O fruto de uma tradução se constitui, na prática, na criação de novo texto. O texto de partida, o original depois de “transladado” não é mais o mesmo. Violado para alguns, profanado para outros em sua interpretação de que a tradução desvirtua indubitavelmente a originalidade. Contrastando com essa perspectiva conservadora, haverá quem entenda também que o texto passou por uma abertura quando traduzido e, dessa forma, encontra-se mais disponível, acessível a um maior número de pessoas que, até então, seja por limitações linguísticas, seja por questões culturais, não tinham pleno acesso a ele.

### **3 Proposta de atividade avaliativa**

A proposta da parceria idealizada entre os professores das três línguas representadas no Curso LEA surgiu de uma discussão acerca de como diversificar o processo avaliativo de uma disciplina que tem como foco principal a tradução e a versão. A inquietação do grupo se centrava, principalmente, em como melhor avaliar o estudante em sua perícia, técnica e sensibilidade na prática da tradução de textos e/ou documentos nos três idiomas do LEA. Procurou-se colocar em prática um modelo de avaliação transdisciplinar que envolvesse as seguintes disciplinas: LTA 663 – Língua Inglesa: Tradução/Versão; LTA 664 – Língua Francesa: Tradução/Versão e LTA 665 – Língua Espanhola: Tradução/Versão.

Vale ressaltar aqui uma reflexão acerca das nomenclaturas “Tradução e Versão”. Essas terminologias nem sempre estão bem claras para o estudante que, não raramente, faz uma amálgama, colocando-as praticamente como sinônimos. O ato de traduzir consiste em “trazer” para a sua língua nativa um conteúdo que está em alguma outra língua estrangeira. Já a versão seria o contrário disso, ou seja, o ato de passar um texto da língua nativa para uma língua estrangeira.

Depois de esclarecidas as diferenças entre essas duas práticas redimindo assim eventuais divergências, o que parece ser uma unanimidade entre os estudantes é que a versão é muito mais complexa e exige grande habilidade além de amplo conhecimento linguístico e cultural. Não raramente, ouvimos pedidos por parte dos alunos, no sentido de que as avaliações sejam mais voltadas para a tradução do que para a versão ou que, ao menos,

---

<sup>6</sup> *Traduire, c'est servir deux maîtres.*

tenham um peso maior no cálculo da nota. Na prática, as condições necessárias para a realização de uma boa versão são praticamente as mesmas necessárias para a realização de uma boa tradução. O tradutor precisa ter um bom domínio da língua meta que irá traduzir, assim como da sua própria, para uma boa compreensão do texto e/ou documento visando extrair o máximo de sutilezas e restituir dessa forma, o mais fielmente possível, o sentido na sua língua materna. Uma boa compreensão do sentido do texto não se baseia apenas no conhecimento técnico da língua estrangeira (gramática, vocabulário, falso-cognatos ou falsos-amigos), ela exige um profundo conhecimento da cultura da qual se origina o texto para uma melhor percepção, interpretação e leitura das referências culturais – nem sempre explicitamente citadas – o que dificulta sobremaneira o trabalho do tradutor. É preciso também estar atento a alusões a eventos históricos ou a elementos da civilização que permeiam o texto e das quais ele se alimenta. Não “perceber” o texto em sua profundidade ou no seu contexto maior ocasiona traduções superficiais e, em alguns casos, totalmente equivocadas.

Podemos afirmar que o exercício de versão se apresenta de fato como mais completo, e por consequência, mais complexo do que o da tradução. A versão exige, além do conhecimento técnico do idioma, o domínio da escrita, da sintaxe e do vocabulário da língua de origem. Ela exige também um bom conhecimento da civilização e dos aspectos culturais relacionados ao idioma estudado a fim de “captar” as suas sutilezas. Em depoimentos dos próprios alunos envolvidos nas atividades de tradução/versão, quando estes se deparam, na prática, com textos e/ou documentos, a análise recorrente é a de que a dificuldade maior da versão reside no fato de ter que pensar como um nativo do idioma em questão. Segundo a própria definição dos estudantes, a versão é tão complexa quanto a tradução, mas com o “agravante” de ter que redigir e se expressar em um idioma que não é o seu originalmente.

### **3.1 Objetivos da avaliação**

Dentre os objetivos que buscamos alcançar através de uma proposta de atividade avaliativa conjunta que abarque os três idiomas estudados no curso, está o de avaliar o processo tradutório desenvolvido pelos alunos das respectivas disciplinas visando não apenas o próprio ato da tradução como também a aplicação e assimilação dos princípios teóricos

abordados durante o curso. Buscamos verificar se o estudante conseguiu aliar nas suas tarefas, de um lado a sua intuição diante do texto e do idioma, sensibilizando-se com o contexto e com os aspectos culturais e linguísticos ali contidos e, por outro lado, se o mesmo consegue aplicar as técnicas e a teoria estudadas nos módulos teóricos das disciplinas.

### **3.2 Realização da avaliação**

A atividade foi realizada por grupos de quatro estudantes que participaram regularmente das aulas nas três disciplinas de idioma do Curso LEA. Tendo em vista que alguns estudantes, por motivos diversos, não estavam cursando naquele semestre as três disciplinas de tradução, mas apenas uma ou duas das três, organizamos a atividade para que os discentes nessa situação permanecessem em um mesmo grupo. Por se tratar de uma atividade transdisciplinar, não era necessário que cada aluno participasse da tradução de todas as línguas, mas sim, que participasse na elaboração do trabalho como um todo. Percebemos que, em casa grupo, havia pelo menos um dos alunos que apresentava uma grande afinidade com uma das três línguas equilibrando o trabalho e conseguindo dessa forma os melhores resultados.

### **3.3 Resultados da avaliação**

A avaliação consistiu em uma apresentação alternada, um grupo após o outro, onde cada equipe fez a exposição dos resultados das atividades realizadas. A data da apresentação da avaliação se deu, em comum acordo entre os três professores das disciplinas, em um dos dias letivos no qual os estudantes tinham aula normalmente, ocupando os três horários habituais da disciplina. Essa avaliação, a terceira do semestre, foi computada como um crédito, correspondente ao último crédito de cada disciplina. Portanto, ao término da apresentação do grupo, cada aluno teve uma nota por disciplina (Inglês, Espanhol e Francês) atribuída pelo respectivo professor responsável.

### 3.4 Exemplos das Atividades

Os professores desenvolveram diversas atividades que foram propostas aos grupos de alunos participantes do processo de avaliação apresentando documentos sempre diversificados em sua natureza, origem, conteúdo e formato. O objetivo foi propor atividades que tirassem os alunos de uma possível zona de conforto ao se depararem com um material atípico. A título de exemplo, elencaremos cinco das atividades de tradução/versão propostas, tentando dessa forma, mostrar a dinâmica desenvolvida.

A primeira atividade baseou-se em rápida biografia do artista plástico Irineu Alves. A partir desse **Documento A** que trazia as principais informações sobre a vida e a obra do artista, os alunos precisavam projetar esse texto na perspectiva das línguas inglesa, espanhola e francesa, identificando os possíveis problemas de tradução em cada uma das línguas. Em seguida, deviam comentar os referidos problemas e quais eventuais soluções cada grupo encontrou para contornar essas dificuldades mantendo-se fiel ao texto de origem.

Informação sobre o artista:

#### FORMAÇÃO:

Iniciou sua vida escolar em Castro, no Grupo Escolar Vicente Machado em 1957, depois fez curso ginasial no Colégio Diocesano de Santa Cruz, onde recebeu seus primeiros conhecimentos artísticos com o Professor Nicolau Hampf. Completou o Curso de Comércio no Colégio Comercial Carlos Decker. Transferiu-se para Ponta Grossa em 1972, onde frequentou até o terceiro período o curso de licenciatura em administração, na UEPG, promovido pelo CETEPAR.

#### EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL:

Iniciou em 1964 como peão de tropas, ajudante do seu pai José Antonio, então comprador de gado, no transporte de boiadas do interior do município para Castro. Nesta época, apreciando as paisagens dos Campos Gerais ainda intactas, foi quando adquiriu o gosto pelo paisagismo, principalmente as nossas araucárias.

Em 1967 ingressou na Cooperativa Central do Paraná, como office-boy. Depois trabalhando também nas empresas Amusa e Kugler Veículos.

Em 1972 transferiu-se para Ponta Grossa, permanecendo por oito anos como funcionário do Serviço Social do Comércio SESC, atuando como auxiliar no setor desportivo e na direção da unidade, como assistente administrativo.

Em 1980 retornou a Castro, ingressando na Kugler Artes Gráficas, atuando como designer gráfico.

Como designer gráfico, nesses 31 anos, produziu e ilustrou milhares de peças publicitárias: Cartazes, revistas, livros, capas de livros e revistas em quadrinhos, capas de discos, folders, cartões, folhetos, calendários e embalagens em geral. Responsável pela criação de diversas logomarcas de empresas de Castro e outras regiões.

#### ATIVIDADES ARTÍSTICAS:

Autodidata, Iniciou as atividades artísticas aos seis anos, desenhando com grafite, personagens das histórias em quadrinho, inspirado também nos trabalhos do seu irmão José Maria Alves.

Em 1980, começou a pesquisar as técnicas de pinturas com tinta acrílica, óleo sobre tela, aquarela e bico-de-pena.

Desde 1987, realizou e participou de grande número de exposições de pintura em diversas cidades: Castro, Ponta Grossa, Carambei, Curitiba, Balneário Comburui, São Joaquim e São Paulo: como participante da mostra internacional “Celebrando a Vida” em 2004.

Sócio fundador da Associação dos Artistas Plásticos de Castro “Yapoarte”.

Como professor, promoveu a formação básica em desenho e pintura de centenas de alunos em Castro, onde até hoje, ministra cursos em Castro e Castrolanda.

Produziu mais de mil obras, entre pinturas em óleo sobre tela, acrílica, bico-de-pena, aerografia, grafite, têmpera e crayon, muitas das quais enviadas ao exterior: Argentina, Holanda, Alemanha e EUA, e para muitos locais do Brasil.

#### PERSPECTIVA FUTURA:

Nas artes plásticas pretende realizar obras abordando aspectos históricos: Meio ambiente preservado, fauna e flora. Principalmente a beleza das araucárias dos Campos Gerais, foco principal da sua atual produção paisagística.

A segunda atividade, **Documento B**, embora apresentasse um texto minimalista, foi mais desconcertante para os grupos. A dinâmica consistiu em realizar a tradução e/ou versão de títulos das obras do artista Irineu Alves para o inglês, o espanhol e o francês. A equipe precisou justificar as escolhas realizadas como também elencar os problemas encontrados. O grau de complexidade foi maior na medida em que determinadas terminologias remetiam a aspectos culturais específicos e a regionalismos.

#### Lista de obras de Irineu Alves Expressionismo

- 1) Irmão sol e lua
- 2) Tropeiro
- 3) Coletores
- 4) Carreiro
- 5) Bola de gude
- 6) As Marias
- 7) A broa
- 8) Ceia
- 9) Espiando figo
- 10) Folgedos

A terceira atividade, **Documento C**, remetia a dois textos técnicos, do tipo informativo acerca de um condomínio lançado por uma incorporadora. Os textos organizados por itens e listados em tópicos, com vocabulário específico representaram o maior desafio para os grupos diante da tarefa proposta de tradução ou versão para os idiomas estudados.

## **BAIRRO PLANEJADO**



### **Serviços Básicos**

- Comércio e Serviços separados da área residencial
- Proximidade do Shopping Paralela

### **Preservação Ambiental**

- O Greenville está inserido numa imensa área verde
- Preservação legal de 350 mil m<sup>2</sup>
- Aproximadamente 40% do loteamento
- Manutenção de 44% de vegetação natural em 18 mil m<sup>2</sup>
- Aproveitamento de espécies nativas.

### **Paisagismo Integrado (Áreas Comuns Coletivas)**

- Um bairro estruturado e agradável para todos
- Projeto de paisagismo de Benedito Abbud
- Vias em asfalto, com rotatórias e calçadas em piso intertravado
- Praças que contarão com vegetação e recantos com banquinhos, integrado aos condomínios.

## **BAIRRO PLANEJADO**



### **Infra-Estrutura**

- Cabeamento Elétrico subterrâneo
- Gás Encanado subterrâneo (segurança)
- Sem impacto da fiação aérea e aparente nos postes
- Postes de iluminação pública com design adotado nas áreas nobres da cidade



Em outro exemplo de atividade proposta para essa avaliação, foi apresentado o texto do **Documento D**, que elencava as benfeitorias de um condomínio residencial. Assim como

no exemplo anterior, a natureza do texto apresentado, em tópicos, representou um desafio para os grupos responsáveis pelas tarefas de tradução e versão.

## ÁREAS COMUNS



### INTERNAS:

- Sala de Estudos;
- Jogos Adulto;
- Espaço Gourmet;
- Festas Adulto;
- Descanso/ Sauna;
- Fitness;
- Espaço Mulher;
- Brinquedoteca;
- Festas Infantil;
- Cinema;
- Festas Juvenil;
- Jogos Juvenil

### EXTERNAS:

- Playground;
- Churrasqueira;
- Quadra;
- Praças de Encontros;
- Piscinas (Adulto/ Infantil/ Raia 25m/ Briribol)

Por fim, no **Documento E**, foram apresentados alguns provérbios brasileiros que precisavam fazer sentido na Língua Estrangeira para a qual deviam ser trabalhados. Sem dúvida, essa atividade foi a mais árdua uma vez que, em muitos casos em uma tradução literal, o texto não fazia o menor sentido na língua de chegada. O fato interessante é que para alguns desses provérbios, a solução foi achar um provérbio equivalente em outra língua, mas que em nada lembrava, em sua forma, o provérbio original. Isso se explica pela própria natureza dos provérbios que, frequentemente, remetem a elementos culturais ou lançam mão de metáforas para ilustrar a mensagem a ser veiculada.

### *Provérbios Brasileiros*

- "Seja dono da sua boca, para não ser escravo de suas palavras!"
- "Quem conta com a panela alheia, arrisca-se a ficar sem ceia."
- "Pai fazendeiro, filho doutor, neto pescador."
- "Um homem prudente vale mais que dois valentes."
- "As porcelanas mais resistentes são as que vão ao forno mais vezes."
- "Quando a carroça anda é que as melancias se ajeitam."
- "As necessidades unem, as opiniões separam."
- "O grande trunfo da vitória é saber esperar por ela."

## Conclusão

No campo do ensino de línguas estrangeiras os desafios que o docente pode encontrar no seu caminho são diversos. O ensino de tradução dentro de um contexto de fins específicos se apresentou como um desses desafios e baseado em um desenho de curso coerente com as necessidades dos futuros profissionais se conseguiu um ambiente de interação e estudo de línguas satisfatório. O relato destas atividades de tradução (oral e escrita) e de avaliação, como exemplo do mencionado processo, aporta um testemunho da forma de trabalho e dos resultados alcançados.

No futuro, espera-se seguir pesquisando sobre a didática para fins específicos, em especial a da tradução e as articulações que podem ser realizadas com diferentes áreas do estudo da linguagem com o objetivo de melhorar a forma de ensinar e aprender as línguas oferecidas no curso.

## Referências

- ARROJO, Rosemary. **Oficina de Tradução**. São Paulo: Ática, 2002.
- BELTRAN, Blanca. El español para la comunicación profesional: enfoque y orientaciones didácticas. Em: **Actas del I Congreso Internacional de Español para Fines Específicos**, p. 34- 43. 2000. Disponível em: <[http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca\\_ele/ciefe/pdf/01/cvc\\_ciefe\\_01\\_0006.pdf](http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/ciefe/pdf/01/cvc_ciefe_01_0006.pdf)>. Acesso: 21 nov. 2014.
- BERMAN, Antoine. **La traduction et la lettre ou L'auberge du lointain**. Paris: Seuil, 1999.
- ECO, Umberto. **Quase a mesma coisa**: experiências de tradução. Rio de Janeiro: Record, 2007.
- FREIRE, Evandro. Teoria interpretativa da tradução e teoria dos modelos dos esforços na interpretação: proposições fundamentais e inter-relações. Em: **Cadernos de Tradução**. v. 2, n. 22, 2008. p. 151-174. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/index>>. Acesso: 23 jan 2015.
- PAGANO, Adriana et ali. **Traduzir com autonomia**: estratégias para o tradutor em formação. São Paulo: Contexto, 2011.
- UESC. **Projeto acadêmico curricular do curso de línguas estrangeiras aplicadas às negociações internacionais (PAC)**, UESC, dezembro de 2011. [http://www.uesc.br/cursos/graduacao/bacharelado/lea/arquivos/pac\\_lea.pdf](http://www.uesc.br/cursos/graduacao/bacharelado/lea/arquivos/pac_lea.pdf). Acesso: 28 jul 2017.